

ATA Nº 10/2023

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, reuniram-se, ordinariamente, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada-RS, com início às dezessete horas e trinta minutos, os membros do Comitê de Investimentos do RPPS, nomeados pela Portaria nº 648/2021. Neste encontro deliberou-se sobre a seguinte pauta: 1) Rentabilidade X Meta atuarial - Exercício 2023; 2) Cenário econômico; 3) Carteira de Investimentos; 4) Receita/despesa mensal; 5) Repasses contribuição patronal; e 6) Assuntos gerais. Inicialmente, a Presidente do Comitê de Investimentos, Sr^a Júlia Dezingrini, agradeceu a presença de todos e, em seguida, passou a palavra para a gestora dos recursos previdenciários, Luciane Vogt, que apresentou um resumo sobre a **Rentabilidade X Meta atuarial - Exercício 2023**, sendo que as aplicações do RPPS rentabilizaram 0,44% no mês de setembro, representando o valor de R\$ 262.931,57 (duzentos e sessenta e dois mil, novecentos e trinta e um reais e cinquenta e sete centavos). No Exercício 2023, o percentual de rentabilidade alcançado pelos investimentos é de 9,7840%, frente a meta atuarial do período (IPCA + 5,20%) de 7,51 %, o que significa que os investimentos atingiram até o final de setembro 130,27% da meta. A rentabilidade acumulada em 2023 é de R\$ 5.380.958,57 (cinco milhões, trezentos e oitenta mil, novecentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e sete centavos). O patrimônio aplicado ao final de setembro totalizava R\$60.098.988,93 (sessenta milhões, noventa e oito mil, novecentos e oitenta e oito mil e noventa e três reais). Na sequência, analisou-se o **cenário econômico** sendo que no mês de setembro, a curva de juros encerrou o mês em queda nos vencimentos mais curtos e em alta nos vértices mais longos. Apesar do início do ciclo de cortes da Selic, o cenário externo roubou a cena. A maior aversão ao risco foi impulsionada por: (i) desempenho fraco da economia chinesa; (ii) indicadores econômicos resilientes na economia dos EUA; e (iii) pela decisão de diversos bancos centrais globalmente. No Brasil, o foco permanece no cenário político-fiscal, onde o governo busca receitas para manter a projeção do resultado primário do ano que vem em 0% do PIB, na meta estabelecida. O Brasil sofreu parcialmente com este cenário externo e também com a eterna discussão fiscal, apesar da atividade e da inflação terem mostrado dados positivos. Segundo o relatório econômico mensal elaborado pela consultoria de

investimentos, em períodos de incerteza como o atual é especialmente válido nos atentarmos aos fundamentos: i) em primeiro lugar, estamos num claro processo de desinflação; ii) a desaceleração da economia brasileira está em curso (dados tem corroborado a projeção de estabilidade do Produto Interno Bruto(PIB) no terceiro trimestre); iii) a taxa de câmbio tem apresentado comportamento "ok" dado o movimento global de fortalecimento do dólar; e iv) a situação fiscal é frágil, mas a perspectiva de aprovação de algumas medidas aumentadoras de receita tem potencial de sinalizar algum grau de comprometimento com a sustentabilidade de médio prazo (vale a ressalva, que aqui reside um grande fator de risco). Ações que sejam percebidas pelo mercado como abandono desse compromisso, tem potencial de acelerar nova rodada de piora dos ativos brasileiros. Nesse sentido, estamos monitorando não apenas se a meta de resultado primário é mantida, mas também a forma que uma eventual revisão seria feita. Nesse momento, nosso cenário base é de aprovação parcial das medidas apresentadas pelo governo. Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 15% e 25%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo sendo necessário um balanceamento, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% e 10%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento. Acompanhando o cenário econômico durante o mês de outubro, constata-se que houve aumento de aversão ao risco, com os sinais de resiliência da economia dos EUA e o conflito no Oriente Médio. Os juros globais tiveram alta e os índices de ações apresentaram retornos negativos no mês e no Brasil, os ativos locais acompanharam o movimento dos mercados internacionais: o Ibovespa apresentou queda e os juros futuros tiveram alta, enquanto o Real ficou

praticamente estável frente ao dólar. Encerramos setembro com a **carteira de investimentos** do RPPS distribuída entre os seguintes benchmarks:

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
CDI	27.497.811,46	45,75
IDKA 2	3.467.724,18	5,77
IMA Geral	6.752.393,00	11,24
IRF-M 1	2.528.451,05	4,21
IMA-B	6.101.038,28	10,15
Exterior	382.183,63	0,64
IMA-B 5	4.496.559,77	7,48
IPCA	3.361.399,32	5,59
IBX-50	321.859,67	0,54
IDKA 2 PRÉ	1.000.981,17	1,67
IRF-M	2.540.495,26	4,23
Multimercado	424.428,78	0,71
SMLL	337.442,97	0,56
Ibovespa	700.695,51	1,17
S&P 500	185.524,86	0,31
Total:	60.098.988,93	100,00

Fonte: Relatório Econômico Mensal – Setembro/2023.

Face ao exposto, considerando o cenário econômico, as projeções e a atual distribuição de recursos na carteira de investimentos, assim como as recomendações pela consultoria de investimentos, o Comitê definiu não realizar realocações, mantendo as atuais posições. Na sequência, a gestora apresentou um resumo das **aplicações e resgates** realizados nos meses de setembro e outubro. Quanto à **compensação previdenciária**, o INSS repassou, em setembro, o valor de R\$9.717,99, que ficou aplicado no fundo BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO. Quanto ao **enquadramento das aplicações do RPPS**, os investimentos estão atendendo tanto a Resolução 4.963/2021 quanto a Política de Investimentos. Na sequência, a gestora do RPPS apresentou o **relatório com as despesas da competência setembro/2023**, tanto da folha de benefícios quanto das despesas custeadas com recursos da taxa de administração. O **repasso da contribuição patronal** está em dia, não havendo saldo em atraso. Ao encerrar o encontro, a Presidente do Comitê de Investimentos agradeceu a presença de todos e a ata, após lida e impressa, será assinada pelos presentes. Chapada, 30 de outubro de 2023.

O documento original encontra-se assinado e arquivado junto à unidade gestora do RPPS.